

Nos EUA, preocupação com a economia.

A.M. Pimenta Neves,
de Washington.

O jornal The Washington Post, num editorial sob o título "Tancredo Neves", disse ontem que "este não é um momento oportuno para um longo hiato ou uma disputa debilitante sobre quem é que manda mais ou quem possui o título de autoridade legítima no Brasil".

Analisando as vicissitudes políticas e econômicas vividas pelo Brasil, o respeitado jornal da capital dos Estados Unidos afirma que "a situação financeira do País exige decisões que não podem ser adiadas".

"Governar o Brasil vai exigir habilidade e equilíbrio imensos e uma grande dose de confiança entre os de cima e os de baixo", continua o Post. "A morte súbita do homem que venceu a eleição, no momento do seu triunfo, coloca diante de um teste enorme o Brasil e sua nova democracia. Mas o Brasil e sua liderança política mostraram, no último ano, que são capazes de fazer grandes coisas."

O jornal prevê que haverá controvérsia em torno de quão logo se deveria convocar eleição direta para a escolha de um novo governo. Políticos do partido de Tancredo Neves, mais fortes e populares do que Sarney, estarão tentando "arranjar" as coisas para o novo presidente mas, segundo o Post, nada disso tornará a tarefa de Sarney mais fácil.

"O Brasil, como outros países na região, tem de combater uma inflação furiosa mediante passos que estão alienando os trabalhadores e ameaçando uma parte da população que já é excessivamente pobre. Suas receitas de exportação, espetacularmente elevadas no ano passado, podem ser agudamente reduzidas este ano. O Brasil enviou ao FMI uma carta de intenção (não cumprida) após outra e agora se encontra numa nova rodada de negociações com a instituição. As medidas de emergência que permitiram ao País levar seus débitos tão longe não serão indefinidamente adequadas — particularmente se e quando a economia norte-americana, com sua gigantesca demanda pelas exportações latinas, começar a reduzir sua expansão."

Outro jornal respeitado, The Christian Science Monitor, de Boston, publica editorial sobre as conseqüências da morte de Tancredo Neves, sob o título "Sarney: assumindo o controle no Brasil".

Para o Monitor, o governo civil no País enfrenta dias difíceis, que exigem o melhor de seus líderes políticos e compreensão de outras nações e do Fundo Monetário Internacional.

O jornal de Boston reconhece que as mais importantes decisões do governo devem voltar-se para a área econômica. "Este ano o Brasil parece ter dificuldades até mesmo para pagar os juros", diz.

Entretanto, "a maior nação da América Latina" tem energias econômicas que podem ser usadas por Sarney. "Permanece no limiar de tornar-se uma grande potência econômica", lembra o jornal. Mas há entre os investidores, tanto estrangeiros como nacionais, falta de confiança no futuro da economia do Brasil e da América Latina em geral, diz o jornal. Torna-se indispensável que, a longo prazo, as condições econômicas na América Latina melhorem o suficiente para persuadir os que têm recursos a investir nos seus países.

Sarney pode esperar maior apoio popular e político, segundo o jornal. "Os brasileiros percebem que a Nação precisa unir-se para fazer com êxito a transição de 21 anos de regime militar para civil. Sarney deveria aproveitar-se imediatamente desse apoio e enfrentar, como Neves planejara, os problemas econômicos da Nação".

"Neves havia indicado que adotaria duras medidas de austeridade", prossegue o editorial. "A atribulada economia brasileira de hoje exige tal ação. Será importante para Sarney demonstrar que está enfrentando as questões econômicas se quiser lograr êxito nas negociações com o FMI, a partir do próximo mês, a fim de obter mais ajuda e maiores prazos para o pagamento dos juros".

Mas, embora o apoio a Sarney seja amplo, não é profundo, adverte o jornal. "Muitos brasileiros encaram sua liderança com ceticismo. Ele apoiou o regime militar durante a maior parte desses 21 anos e tornou-se um aliado de Neves apenas pouco antes das eleições de janeiro no Brasil. Mas providências que sugiram direção firme para o Brasil poderiam demonstrar aos brasileiros que Sarney tem capacidade de liderá-los", argumenta o Monitor.